

Requer a realização de Audiência Pública para debater a paralisação das obras sobre a Hidrovia Tocantins-Araguaia e o derrocamento do Pedral do Lourenço, com a presença de representantes do Ministério do Planejamento – Representação do PAC, do Ministério dos Transportes, do Governo do Estado do Pará, da Prefeitura Municipal de Marabá, da Associação Comercial e Industrial de Marabá, da Vale S/A, da Confederação Nacional do Transporte - CNT, da Federação Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Fluvial, Lacustre e de Tráfego Portuário - FENAVEGA, do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial e Lacustre e das Agências de Navegação do Estado do Pará – SINDARPA, e da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE.

Requeiro a V. Exa, com base no art. 24, inciso III, art. 255 e art. 256, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, a realização de Audiência Pública para debater urgentemente a paralisação das obras da Hidrovia de Tocantins-Araguaia e o derrocamento do Pedral do Lourenço, que estavam em vias de ser iniciadas, já, inclusive, com o processo licitatório preparado para iniciar. Para a ocasião desta Audiência Pública, solicito ainda, com base no art. 24, inciso VII, do RICD, as presenças dos seguintes Órgãos:

- Ministério do Planejamento – Representação do PAC;
- Ministério dos Transportes;
- Governo do Estado do Pará;
- Prefeitura Municipal de Marabá;
- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – ELETRONORTE;
- Associação Comercial e Industrial de Marabá;
- Confederação Nacional do Transporte - CNT;
- Vale S/A;
- Federação Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Fluvial, Lacustre e de Tráfego Portuário – FENAVEGA;
- Sindicato das Empresas de Navegação e Agência de Navegação do Estado do Pará – SINDARPA.

## JUSTIFICATIVA

O motivo que nos conduz a solicitar a realização de uma audiência pública é a paralisação das obras de construção da Hidrovia Tocantins, o derrocamento do Pedral do Lourenço, no Pará, e as consequências da retirada desse projeto do PAC – Plano de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal.

Muito se tem abordado a busca de soluções para a LOGÍSTICA DE TRANSPORTE, para tal problema, e uma das soluções sempre apontadas, seria o incremento do transporte aquaviário, por ser este, dentre todos os modais de transporte, o menos oneroso, o mais eficiente e aquele que menos impactos causa ao meio ambiente.

Com a retirada das pedras e a conclusão das eclusas da barragem de Tucuruí, será possível operacionalizar a Hidrovia Araguaia-Tocantins para transporte de embarcações de grande porte. Navios com capacidade de carga de 19 mil toneladas poderão navegar no rio Tocantins em qualquer época do ano. O deslocamento das pedras vai equiparar o calado (profundidade do ponto mais baixo da embarcação) da hidrovia ao das Eclusas de Tucuruí, que é de até 3,5 metros.

Essa hidrovia será uma importante alternativa ao escoamento da produção e de insumos, interligando o centro-oeste brasileiro ao sul do Pará e ao Porto de Vila do Conde, no município de Barcarena (Região Metropolitana de Belém), totalizando 2.794 quilômetros.

Em 2010, a conclusão da eclusa de Tucuruí e a inclusão das obras da Hidrovia do Tocantins foi anunciado pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e incluída no PAC. A partir daquele momento muitas empresas manifestaram o desejo de ali atuarem. Lamentável, pois, a retirada desse projeto do PAC é oportuno, portanto, pensarmos na reativação dessa grandiosa obra.

O Sul do Pará é uma região das mais ricas em reservas minerais. A extração do minério de ferro é ali extraído e conta com logística própria: a Ferrovia Carajás. A região é rica também em outros minerais, como o cobre, o zinco, o chumbo, o manganês, a

bauxita, a cassiterita, dentre outros, cuja extração poderá trazer grandes riquezas e oportunidades para o Brasil e o Pará, mas que também dependem de logística.

O Pará importa hoje grande parte dos produtos que consome, mas, dotado de uma logística própria, poderia produzir em grande escala e tornar-se um Estado industrializado.

A Vale S/A, empresa de grande porte que ali atua, tem a sua própria logística e obtém ótimos resultados. Com o projeto ALPA – Aços Laminados do Pará, lançado em 22/06/2010, grandes projetos virão e, com certeza teremos ali muitas outras empresas de grande, médio e pequeno porte, com uma gama de muitas oportunidades e geração de milhares de empregos diretos e indiretos. Não é possível, porém, pensarmos em tal expansão sem logística.

O parque siderúrgico de Marabá – hoje voltado para produção de ferro gusa - poderia se transformar em uma siderúrgica para produção de aço a exemplo da ALPA. Tudo isso, porém, só será possível com a retomada dessa **grande obra**. Que significa, em suma, melhorar a logística no País e permitir o crescimento da Região Norte.

A Hidrovia Tocantins é, portanto, uma obra de extrema importância para o transporte. Se concretizada, estaremos propiciando um grande futuro para a região, para o Pará e para o País.

Por tudo isso, Senhor Presidente, é que propomos a realização de uma reunião de Audiência Pública, proposta que apresentamos a Vossa Excelência, contando com a compreensão e apoio dos ilustres membros dessa Comissão.

*Sala da Comissão, 09 de novembro de 2011.*

**Deputado LUCIO VALE**  
PR/PA